

## FORMAÇÃO ÉTICA EM TEMPOS DIGITAIS: PROPOSTA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM CONTEXTOS REAIS

Letícia Holtz Barbosa Motta <sup>1</sup>

leticia.barbosa@baraodemaua.br

Cristina Endo<sup>2</sup>

cristina.endo@baraodemaua.br

Eloisa Maria Gatti Regueiro<sup>3</sup>

eloisa.gatti@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A formação ética de estudantes da área da saúde exige práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a reflexão e a capacidade de julgamento em situações complexas e reais. Nesse sentido, a inserção de metodologias ativas no ensino da ética profissional tem se mostrado eficaz para aproximar os estudantes de dilemas reais da prática, favorecendo a articulação entre teoria e vivência. Com a nova grade curricular do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, a disciplina de Ética foi inserida no 1º período do curso, o que permitiu trabalhar as competências ético-profissionais desde o início da formação. Entretanto, devido à falta de vivência dos ingressantes com dilemas profissionais, surgiu o

---

<sup>1</sup> Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, especialização em Didática do ensino superior e graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Mestrado em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo e graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos. Possui aprimoramento na área de Ortopedia e Traumatologia pela FMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>3</sup> Doutorado e mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos, especialização em Fisioterapia Respiratória Geral e Intensiva pelo Claretiano Centro Universitário, graduação em Fisioterapia pela Universidade de Araraquara. Realizou Doutorado Sanduíche (ago/ 2010 - jan/ 2011) em Rehabilitation Sciences and Physiotherapy na Faculty of Kinesiology and Rehabilitation Sciences na KULeuven, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica e Pós-Doutorado no HCFMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

desafio de tornar o ensino do Código de Ética mais próximo da realidade desses alunos. O uso intenso das redes sociais pela geração atual motivou a adoção do meio digital como estratégia de ensino-aprendizagem, considerando que essas plataformas têm sido amplamente utilizadas por profissionais da saúde como ferramenta de divulgação de seus serviços. Assim, discutir a conduta ética de profissionais nesses ambientes se mostrou uma oportunidade atual e relevante para problematizar a imagem pública do fisioterapeuta, a responsabilidade social da profissão e os limites da publicidade profissional. A prática docente aqui relatada teve como objetivo utilizar uma proposta de aprendizagem baseada em problemas, com foco em situações reais, para fomentar a reflexão ética e a capacidade dos alunos de identificar, interpretar e aplicar os princípios éticos da profissão em ambientes digitais. Dessa maneira, este resumo trata-se de um relato de experiência qualitativa, desenvolvido na disciplina de Evolução Histórica da Fisioterapia e Ética, no primeiro semestre de 2025, em duas turmas do primeiro período do curso (diurno com 24 alunos e noturno com 29). O Código de Ética e as Resoluções do COFFITO associadas foram abordados em três aulas teóricas, com discussão de situações-problema em grupos. Em seguida, os alunos, organizados em duplas ou trios, tiveram duas semanas para analisar criticamente publicações reais feitas por fisioterapeutas em redes sociais. Cada grupo selecionou dois perfis profissionais ativos, capturou seis postagens recentes por perfil e avaliou a conformidade das publicações com o Código de Ética, justificando suas análises e propondo alternativas adequadas. As entregas e os feedbacks ocorreram via ambiente virtual (SAV). A média de acertos nas análises realizadas pelos alunos foi de 78%. A principal dificuldade observada concentrou-se na interpretação de alguns aspectos do Código de Ética e das resoluções. Apenas três perfis se repetiram entre os 21 trabalhos entregues. Os alunos relataram surpresa ao encontrar erros éticos considerados básicos, como a exposição de imagens de pacientes, publicações do tipo “antes e depois” e falhas na forma de identificação profissional nas redes sociais. Relataram ainda que a experiência ampliou seu olhar crítico sobre os perfis que acompanham. A atividade contemplou os níveis de compreensão, aplicação, análise e avaliação da Taxonomia de Bloom, além de desenvolver competências

como argumentação ética, autonomia e responsabilidade profissional no contexto digital, atingindo os objetivos a que se propôs.

**Palavras-chaves:** Ética profissional. Redes sociais. Metodologias ativas.